

SESSÕES DO PLENÁRIO

101ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 19 de outubro de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO ALAN SANCHES (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Bira Corôa, Bobô, Bruno Reis, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(60)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches):- Há sobre a mesa o seguinte requerimento: (Lê) *“Os Deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar as seguintes matérias: Requerimento de Urgência nº 8.788/2016 para o Projeto de Lei nº 21.926/2016; Projeto de Lei nº 22.001/2016 e o Projeto de Lei nº 22.002/2016”*.

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Ivana Bastos comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 20 e 21/09/2016.

Do Deputado Roberto Carlos comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 08/08/2016; 19, 27, 28 e 29/09/2016; e 04/10/2016

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Pastor Sargento Isidório. (Pausa) Na sua ausência, com a palavra o deputado Fábio Souto pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Sr. Presidente Alan Sanches, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, venho mais uma vez a esta tribuna cobrar do governo do Estado uma posição real em relação ao Centro de Convenções de nossa capital.

Há um ano, como já disse várias vezes aqui, o governo anunciou que faria um novo Centro de Convenções na Cidade Baixa.

Há pouco tempo tivemos o problema do desabamento do Centro de Convenções, quando o governo anunciou que seria demolido e construiria outro. Mas o que observamos nas declarações do governo, pela imprensa, é que até agora ele ainda não sabe onde vai ser construído o novo Centro de Convenções: no local do atual, na Cidade Baixa ou em qualquer outro lugar de Salvador.

Há quase 2 anos que esta cidade sofre gravemente devido à falta do Centro de Convenções, sobretudo todo o trade turístico – hotéis, bares e restaurantes. Não aguento mais, deputado Targino, receber ligações de pessoas ligadas a esse setor que, efetivamente, observam com clareza que a situação do Centro de Convenções vem trazendo graves prejuízos ao turismo na nossa capital e também no interior, porque muitos dos turistas que vêm para um evento no Centro de Convenções vão ao interior, depois que visitam a nossa capital.

Mas observamos que até agora o governo não decidiu nenhum local. E daqui que seja feita a licitação, meu amigo deputado Alex, daqui que a obra seja iniciada, daqui que o novo Centro de Convenções seja concluído, tenho certeza de que vão ser mais 3 ou 4 anos nessa lenga-lenga, que se somarão aos 2 anos em que já estamos, efetivamente, sem uma definição clara em relação ao Centro de Convenções.

A Bahia vem perdendo muito, é uma coisa gravíssima! Esta Casa tem de se mobilizar e cobrar do governo. Sabemos que essa situação já vem do governo passado, sabemos que o governador Rui Costa encontrou o Centro de Convenções com difíceis condições físicas de funcionamento, mas ele é o atual governador.

Mas eu venho aqui fazer o meu papel de deputado estadual, chamar a atenção do governo para essa perda do Centro de Convenções, um local tão importante para o turismo deste Estado, e isso vem agravando a situação do turismo de Salvador, que é gravíssima. Junta-se a isso a crise econômica, a falta do Centro de Convenções, as dificuldades normais do trade turístico da nossa cidade, e essa indefinição, essa falta de posicionamento do governo do Estado em relação ao local onde vai ser construído, quando vai ser construído e, sobretudo, quando ficará pronto o novo centro de convenções da nossa capital.

Venho aqui fazer esse pronunciamento sem nenhuma conotação política, sem querer levar isso para o lado político, mas querendo cumprir, sobretudo, a minha obrigação como parlamentar desta Casa e cobrar do governo do Estado, porque vocês estão destruindo o turismo do Estado da Bahia. E o trade turístico, toda a gama de pessoas que vive do turismo neste Estado precisa de uma definição mais rápido possível sobre quando será iniciado e quando será concluído esse importante instrumento para o turismo do nosso Estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches):- Com a palavra o deputado Alex Lima.

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, funcionários da Assembleia, telespectadores que nos assistem pela *TV Assembleia*, naturalmente, o fato político que toma conta de todos os veículos de comunicação do País e de toda a classe política é a prisão do ex-deputado e ex-presidente da Câmara dos Deputados, Sr. Eduardo Cunha.

Neste momento, Sr. Presidente, eu confesso que tenho o desejo de que o ex-deputado Eduardo Cunha possa relatar tudo aquilo que ele vivenciou na liderança do partido e na presidência da Câmara dos Deputados. Digo isso, Sr. Presidente, porque o Brasil precisa acabar com a hipocrisia de uma versão contada e inventada como se somente um partido político seja o responsável por todas as mazelas e por todo o escândalo de corrupção existente no nosso País.

Reiteradamente a imprensa trata desse tema, como se apenas o Partido dos Trabalhadores, o governo Dilma e o governo Lula trouxeram e instalaram as práticas que têm sido denunciadas nos últimos anos. E eu rogo a Deus, como bem diz o deputado Targino Machado, que possamos ouvir o Eduardo Cunha contar nos detalhes o que ele vivenciou durante esse período em Brasília.

Não digo isso com o intuito de nenhum tipo de vingança, ou para mirar, especificamente, nenhum partido ou até mesmo algum político específico. Apenas, deputado Arimatéia, para que nós possamos sangrar, cortar na carne, entender e chegar à conclusão definitiva de que esse modelo político, que vem de muitos e muitos anos, exauriu-se, chegou ao fim. E, talvez, com uma possível delação premiada do Sr. Eduardo Cunha, possamos romper essa teoria forjada, montada de

que apenas um partido político, apenas um governo é o responsável por toda essa bandalheira instalada em nosso País.

É preciso, como eu disse, enfrentar a realidade, criar alternativas a esse modelo que está aí, como eu disse e repito, que está falido; porque a forma de fazer política neste País, Sr. Presidente, não é e não foi diferente com o PSDB, com o PT, com a Rede.

A forma de fazer política e os erros cometidos nos últimos anos são erros que vêm acontecendo há muitos e muitos anos em nosso País. E nós precisamos dialogar com a sociedade, para que a verdade seja estabelecida e mostre que isso não é culpa de um grupo político apenas, de um partido, de um presidente da República; mas, sim, é o decreto da falência do sistema político brasileiro, que precisa urgentemente passar por reformas estruturantes para que possamos romper e virar a página tão triste da história brasileira.

Portanto, meu apelo, Sr. Presidente, é para o Sr. Eduardo Cunha: fala, Eduardo Cunha!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches):- Obrigado, nobre deputado. Com a palavra o deputado Adolfo Menezes.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, todo o Brasil está assistindo nos jornais, na imprensa escrita, falada. Mais uma vez, o Congresso Nacional se propõe a fazer uma reforma eleitoral. Há pouco mais de 2 anos, fizeram remendos, complicaram mais o sistema, deputado Fábio Souto.

A gente espera, tendo um baiano à frente da comissão, deputado Lúcio, e ontem ouvi o presidente do Senado, senador Renan Calheiros, dizer que quer votar até novembro essa reforma... A gente espera que os deputados federais e os senadores façam, mesmo que não seja a ideal, uma reforma que represente os anseios do País, os anseios da classe política; porque não é possível que a gente continue, a cada eleição, de 2 em 2 anos, com uma nova legislação eleitoral.

O que estamos vendo, deputado Alex, o que estamos assistindo agora, há menos de um mês depois das eleições, é uma enxurrada de processos, deputado Bobô, uma judicialização maior ainda das eleições. Isso tudo culpa de um sistema político falido, culpa de uma legislação eleitoral ultrapassada, medieval. E o pior de tudo, deputado Fábio Souto, é que os nossos colegas deputados federais convivem diariamente, porque eles participam, claro, de todas as campanhas e sabem da falência do nosso sistema político. Não é possível um País deste, que só perde em número de partidos, salvo engano, para o Haiti: são mais de 38 partidos, e quando eu terminar o meu discurso já deve ter sido formado mais um partido em Brasília. Partidos que servem de balcão de negócio, partidos que ocupam horário nobre das televisões, e quem paga a conta são os brasileiros, que não têm saúde, que não têm segurança, que não têm educação. Então, infelizmente, um sistema eleitoral falido, uma farsa completa: o sistema eleitoral, como ele era e como ele é.

Então, a gente espera que o Congresso Nacional faça uma reforma que se respeite, uma reforma eleitoral que seja boa para o País, que seja boa para todo mundo. Ele sabe o que deve ser feito, o que falta é coragem. E eu, deputado Fábio, estou gostando pelo menos da coragem do presidente Michel Temer – mesmo sendo de outro partido, a gente não pode deixar de reconhecer.

Veja, deputado Fábio Souto, quantos males a reeleição provoca. E o que é benéfico quando um candidato que exerce um cargo não pensa na reeleição. Eu acredito que o presidente Michel Temer pode até pensar na reeleição, porque quando se senta naquela cadeira, lá no Palácio do Planalto, o cara já quer continuar, como foi com o Sarney, como foi com o Fernando Henrique. Mas talvez pelo impedimento da idade, talvez pelo impedimento da forma como ele entrou – não foi eleito para ser presidente –, talvez pela idade ele não pense nisso. E o PSDB também não vai permitir, bem como os outros partidos, pelo PSDB a gente já viu aí que o Alckmin, governador de São Paulo, já quer dar uma rasteira no Aécio Neves.

Então, o que eu estou vendo é que o presidente Temer está tendo a coragem que outros não tiveram, que a presidente Dilma não teve, talvez por ser do Partido dos Trabalhadores, que muitas vezes joga para a plateia, não tem coragem de enfrentar, não tiveram coragem de enfrentar os sindicatos. A coragem que o presidente Lula também não teve, porque eles sabiam o que este País precisava fazer, sob pena do buraco aumentar mais com a reforma da Previdência, com a reforma nas leis trabalhistas, que têm 70 anos.

E eu estou gostando, deputado Fábio Souto, Sr. Presidente desta Assembleia, do presidente de lá. Essa PEC 241: estou torcendo que seja logo aprovada, já foi aprovada em 1º turno, já passou ontem na Comissão...

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Vou concluir, deputado. Estou gostando porque já foi mais do que mostrado que os recursos da carga escorchantes de impostos, uma das mais altas do mundo, são jogados praticamente fora, deputado Fábio Souto. O dinheiro só vai para a máquina do governo, não tem infraestrutura, não tem serviço...

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Deputado, o tempo de V.Ex^a está esgotado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Vou concluir, deputado.

(...) as despesas aumentando, entra ano e sai ano, muito maiores que a inflação. Então, para encerrar, essa PEC limita, pelo menos, a despesa do ano seguinte, a inflação anterior.

Então, quero parabenizar o presidente Michel Temer, que está tendo coragem, juntamente aos deputados que aprovaram, em 1º turno. Não tenho dúvida de que será aprovada no 2º e depois no Senado essa reforma, de muitas que eu torço para virem.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Com a palavra o deputado Alan Sanches pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES:- Sr. Presidente, deputado José de Arimatéia, Sr^{as} e Srs. Deputados, demais cidadãos que nos acompanham pela *TV Assembleia* e das Galerias, venho sempre batendo neste tema. Desde o ano passado venho solicitando informações sobre o HGE 2, inaugurado agora, depois de um ano e meio de atraso, na semana da eleição, na boca da eleição. Já tinha sido anunciado que seria inaugurado no ano passado, primeiro em janeiro, depois em abril, dezembro e, por fim, outubro do ano seguinte, 2016.

E o que aconteceu? Alguns colegas... Não adianta vir com histórias da carochinha, fazendo notas, porque sempre digo que microfone e papel aceitam tudo. Quando fui presidente da Comissão da Saúde, fiz um ofício à Secretaria da Saúde do governo do Estado, e não tive a informação, sobre a forma de contratação dos funcionários, se seria um trem da alegria, como seria a seleção. Nem esta Casa nem o Estado da Bahia sabem como foi feita a contratação no HGE 2. Pelo que consta, são mais de 2 mil funcionários, entre enfermeiras, atendentes, maqueiros, técnicos de raios X... Como foi feita a contratação desses funcionários? Queremos realmente que essa caixa-preta do HGE 2 seja aberta.

Além disso, venho questionando, e recebi a denúncia de que o HGE 2 abriu de forma parcial e, também, faltando os equipamentos que não estão sendo utilizados. Falei inclusive sobre um aparelho de ressonância magnética. Não é admissível. O HGE 1, digamos assim, se não me falha a memória, deve ter em torno de 27 a 28 anos de inaugurado, porque tenho 25 de formado. E o que acontece? Durante esse período apareceu um aparelho de ressonância nuclear magnética, que o HGE 1 até hoje não tem. O HGE 2, um hospital moderno e de referência em trauma no Estado da Bahia, o maior e mais moderno - pelo menos esperávamos que fosse -, não tem um aparelho de ressonância magnética.

O secretário, muito astuto, sabido e inteligente que é, coloca como se não fosse necessário um aparelho de ressonância magnética. Gente, o HGE não é só para dar o primeiro atendimento. Ele dá o atendimento, faz o internamento e dá prosseguimento ao tratamento daquele doente. Como é que vamos admitir que um hospital desse porte, no momento em que o paciente tenha o seguimento de atendimento, não possa ser avaliado por um aparelho de ressonância magnética? Os pacientes sobem para continuar o tratamento, não é só o primeiro atendimento. Parece que o HGE, do jeito que o secretário fala, é pronto-socorro. Ali não é só pronto-socorro, atendeu, dá alta e vai embora. Não! O HGE 2, da mesma forma como o HGE 1, é para dar o tratamento ao paciente. E o que acontece? Continuam da mesma forma, tanto o HGE 1 e o HGE 2, tentando marcar a ressonância magnética do paciente para fora dali. O paciente que está acamado, precisando de cuidados, tem que ser dirigido à outra unidade hospitalar para fazer um exame de ressonância magnética.

Será que esse é o planejamento adequado que a Secretaria da Saúde deveria ter? O secretário diz que não precisa, mas que, mesmo não precisando, a partir de fevereiro, há uma previsão de instalar, através de uma PPP, o aparelho de ressonância

magnética. Fico sem saber se é ou não necessário o aparelho de ressonância magnética. Ele tem que decidir.

Depois vem um defensor do governo, um vereador de Salvador que quer ser secretário de Estado a todo custo – mas sempre digo que o governador Rui não gosta dele, e ele não será secretário desse governo – e fica dizendo que estou a serviço de a, b ou c. Gente, ele disse e afirmou, categoricamente, que o HGE 2 não está funcionando 100%. Informou, textualmente, saiu até num site, que não está funcionando 100%, que está em fase de teste de alguns aparelhos, alguns funcionários estão sendo testados, isso e aquilo. Ou seja, o andamento do hospital ainda está sendo testado. E depois o secretário diz que está 100%, o governador 100%. Eu não sei mais quem fala a verdade. Eu acho que, primeiro, antes de se arvorar em defender o governo do Estado, tem que alinhar o discurso. Mas o que sabemos é que o HGE-II está mambembe, está de muletas; os funcionários do HGE-II que foram contratados, uma parte é do antigo HGE-I. Ao invés de ampliar os leitos de UTI, os leitos da UTI foram remanejados. Há os leitos de UTI do HGE-I, não sei aqui o quantitativo porque eu não vou levantar falso sobre isso, mas o HGE-I fechou alguns leitos da UTI e os transferiu para o HGE-II.

Então a verdade tem que ser dita: nós não ampliamos os leitos de UTI ainda, vamos ampliar, mas o HGE-I está fazendo a reforma dos seus leitos. Aí, sim, é verdade. E eu ainda pergunto: será que essa reforma do HGE-I vai ser a mesma coisa do Centro de Convenções que depois de atolar R\$40 milhões na reforma, desabou? E nós queremos saber, a sociedade quer saber: o que foi feito desses R\$40 milhões nessa reforma que acabou, implodiu, está hoje lá embaixo daquele concreto.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Obrigado, colegas.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Com a palavra o deputado Targino Machado pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, imprensa, senhores das Galerias, senhores funcionários, senhoras e senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, venho com um misto de prazer e tristeza a esta tribuna hoje. Prazer, satisfação e alegria, deputado Fábio Souto, pela notícia de saber que o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha foi trancafiado. Mas um misto de tristeza por dois motivos: primeiro, porque ainda não chegaram a Ali Babá e só estão pensando nos ladrões menores. Enquanto isso o ex-presidente Lula está aí a solta. Por quê? Não sei.

Também venho com tristeza novamente à tribuna desta Casa hoje para, depois de ter tido a oportunidade, a curiosidade de ler o parecer do ministro-relator Marco Aurélio, do Supremo, a respeito das vaquejadas e apresentar aqui alguns grifos, deputado-presidente Alan Sanches, em que o ministro diz o seguinte: (Lê) “*Afirmou obrigar a lei a adoção de medidas protetivas da integridade física e da saúde dos animais*”. Muito bonitinho. Eu acho que os animais, a fauna e a flora precisam ser

preservados, está certo o ministro, em tese. Mas, mais à frente fala o ministro Marco Aurélio de outro sentimento quando diz: (Lê) *“Cuida-se de direito fundamental de terceira geração fundado no valor solidariedade, de caráter coletivo ou difuso, dotado de altíssimo teor de humanismo e universalidade”*. Humanidade, solidariedade e ação protetiva deferida a favor dos animais. Humanidade não é sinônimo de coletividade humana, humanidade é sinônimo de sentimento revelador das qualidades da alma e do espírito que devem ser deferidos para a proteção de todos nós, humanos. Enquanto se buscam medidas protetivas para proteger, entre aspas, os animais irracionais, ficamos nós outros, os animais racionais à mercê da ausência de medidas protetivas do Estado, da União ou do Supremo Tribunal Federal, que presenteou o Brasil, e de forma especial o Nordeste, com uma lambança sem tamanho e sem precedentes, desconhecendo as medidas protetivas que ele nunca foi capaz de adotar em direção aos animais, mas que os vaqueiros, os proprietários de animais já o fazem há muito tempo.

Eu pergunto ao ministro Marco Aurélio: quando vão se espraiair naquele STF medidas protetivas para as nossas crianças que estão morrendo de fome, à míngua, de carinho e de proteção? Essa medida do STF é uma lambança, é um misto de lambança e hipocrisia, entendam-me como quiserem. Aqueles que defendem essas medidas protetivas e enxergam ato de crueldade contra os animais onde não existe. Falta é coração, alma, humanidade e sobra lambança e falta responsabilidade e compromisso com o Nordeste.

Quero saber, deputado Alan Sanches, que preside esta sessão, se o Supremo, tendo como relator o ministro Marco Aurélio, vai ter coragem de proibir a festa de peão boiadeiro de Barreto. Aí o buraco é mais embaixo, porque nordestino nesse Brasil só serve para fazer esteira, escada para o sulista e o Sudeste progredirem, infelizmente.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches):- Não havendo mais orador inscrito no Pequeno Expediente, vamos ao Grande Expediente.

Concedo a palavra o orador inscrito deputado Alex Lima pelo tempo de até 25 minutos. Na verdade, era o PTN, mas foi feita uma permuta com o PSL, que era o Grande Expediente.

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, volto a esta tribuna no dia de hoje para fazer algumas reflexões sobre nosso momento político. Antes disso, quero parabenizar a importante e sempre importante participação da oposição nesta Casa, contribuindo com o debate e buscando soluções para os diversos problemas que naturalmente existem no nosso Estado.

Queria começar parabenizando o deputado Fábio Souto, que trouxe um tema importantíssimo, do qual inclusive tratei algumas vezes nesta Casa, na Comissão de Infraestrutura e Turismo: a situação do Centro de Convenções. Depois de anos e anos sem ter a sua manutenção correta, eu dizia nos pronunciamentos anteriores que isso não é fruto... Que esse desgaste vem se acumulando ao longo dos anos, e o governo do Estado tem, apesar das dificuldades do momento econômico que o País vive, de encontrar uma alternativa para o Centro de Convenções.

Evidente que não é o desejo do governador nem do trade turístico, muito menos desta Assembleia, que um equipamento tão importante tenha chegado a esse desgaste. Mas repito que num momento difícil da economia do nosso Brasil, ao buscar as alternativas para encontrar um novo caminho, ou até mesmo um novo Centro de Convenções, S.Ex^a. tem encontrado algumas dificuldades. A princípio, se pensou num projeto extremamente arrojado - aliás, tive acesso ao anteprojeto - para um novo Centro de Convenções, que seria instalado na Baía de Todos os Santos e teria uma ligação com o nosso Centro Histórico e o Pelourinho, para que se pudesse, como acontece em diversas partes do mundo, incluí-lo na área mais turística da nossa cidade.

Evidentemente, com esta crise, não adianta apenas sonhar nem ter só a boa vontade, como o governador Rui Costa tem. É preciso encontrar recursos. E, se administrar é priorizar e decidir o que fazer com os recursos públicos, sempre digo - os nobres colegas deputados sabem das dificuldades por que passam os prefeitos no interior, os secretários - ser preciso entender que recurso público, deputado Adolfo Viana, é algo finito. Porém os problemas e as demandas da sociedade são cada vez mais difíceis e demandam cada vez mais do serviço público.

E é por isso que parabenizo o deputado Fábio Souto. Nós precisamos entender que boa parte dessa situação é devido à escassez de recursos. E é isso que tem feito com que o governador, infelizmente, não possa dar um destino melhor e mais rápido a um equipamento tão importante para o turismo da nossa Bahia.

Por isso, eu queria propor que esta Casa, deputado Fábio Souto, pudesse levar à Bancada federal, aos nossos senadores e deputados federais, através do ministro Geddel Vieira Lima, que, quando ocupou um Ministério já no governo Lula, tantos recursos trouxe para o nosso Estado, um pedido de ajuda para a Bahia e o turismo baiano ao governo federal no Ministério do Turismo, buscando encontrar e ter na União uma parceira, porque é unanimidade neste Legislativo a importância desse equipamento.

Então, fica daqui o meu apelo para que possamos buscar ajuda em Brasília, tentando um caminho rápido e eficiente para o nosso Centro de Convenções.

O não menos competente e combativo deputado Alan Sanches trouxe aqui o tema da saúde pública na Bahia. E de antemão digo-lhe que é difícil debater saúde pública com V.Ex^a, um médico destacado, um parlamentar que tem feito um grande trabalho nesta Casa e é dono de conhecimento técnico para este debate. Mas não devemos esquecer, meu querido amigo deputado Alan, os avanços que o governo Rui Costa tem feito na saúde pública do nosso Estado. Especificamente no caso do HGE,

são 161 novos leitos e 11 salas cirúrgicas. É também um outro equipamento extremamente importante.

Tenho certeza de que o deputado Carlos Geilson concorda que o secretário Fábio Vilas-Boas, apesar - insisto nesta tecla - de estarmos vivendo dias difíceis na economia do nosso País, onde só até o mês de setembro o governo do Estado da Bahia já perdeu, somente com o Fundo de Participação dos Estados, R\$ 500 milhões neste ano... E a cada dia que passa as despesas aumentam, as necessidades aumentam.

Existe um movimento quando há uma crise como esta, que é geral. Os pais e mães de família num cenário econômico como este passam a demandar mais ainda dos serviços públicos, porque eles estão entre as pessoas que perderam os seus empregos e por conta disso já não aguentam nem suportam mais pagar o seu plano de saúde. Aí, começam a usar a rede pública. Também são esses mesmos pais e mães de família que, num cenário econômico pior, não tendo renda suficiente tiram os seus filhos das escolas particulares para colocá-los na rede pública de ensino. E assim sucessivamente.

E o aumento da violência tem uma participação do desemprego, da falta de oportunidades. Portanto, com todo este cenário, é importante registrar - porque parece, e não tiro a legitimidade das críticas, que nós vivemos numa situação de tranquilidade aqui na Bahia - que, quando vemos notícias, por exemplo, de que diversos Estados brasileiros muito mais ricos do que este, a exemplo do Rio de Janeiro, já não pagam os salários dos seus servidores por estarem à beira do caos financeiro e administrativo, fica parecendo que o nosso está livre desta crise. Parece que não temos dificuldades aqui neste Estado!

Ora, eu, até, procuro entender, deputado Pablo, que uma administração séria e correta tome medidas coerentes. E tal administração é como a do governador Rui Costa, pois esta é uma administração responsável do ponto de vista fiscal, é uma gestão que tem cortado na própria carne ao demitir e cortar secretarias e cargos de confiança. Isso nos dá a tranquilidade de termos um gestor comprometido e à frente do nosso Estado.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ALEX LIMA:- Posteriormente.

Mas nós não podemos, deputado Adolfo Viana, esquecer isso e não enxergar este momento tão difícil das finanças do nosso Estado e do nosso País. Digo isso porque não dá para fazer mágica! Tampouco queremos que as coisas se comportem como se nós estivéssemos vivendo em um mar de tranquilidade, com excesso de dinheiro em caixa e que, apenas, a boa vontade e a boa intenção do gestor sejam suficientes.

Por isso, valorizo e parabenizo o secretário da Saúde, o Dr. Fábio Villas-Boas, e o governador Rui Costa.

Eu disse, há pouco, que administrar é priorizar, é escolher. E o governador Rui Costa tem priorizado, sim, a saúde de nosso Estado. Depois de anos de construção do

HGE – salvo engano, já se vão mais de 25 anos da construção do Hospital Geral do Estado –, a Bahia tem um novo HGE que dispõe de 161 novos leitos e 11 salas cirúrgicas. Este é um novo hospital que vem para melhorar a assistência à saúde e para permitir que o povo baiano tenha o acesso à saúde cada vez melhor.

Evidentemente, nós não vamos nos contentar e não vamos achar que não existem problemas em nosso Estado, que não há desafios a serem superados, que não há algumas questões que precisam, também, de melhorias.

Pelo perfil humilde e simples de Rui Costa, tenho certeza de que o governador não quer e não se dispõe a ser um semideus. O governador Rui Costa não é daquela geração de político que se incomoda com a menor crítica. Antes, por exemplo, não se permitia que se falasse nada contra determinado político para o mesmo não dar calundu ou ficar de mau humor e mandar logo responder: “Não!”

O nosso gestor Rui Costa é um governador democrático, humilde e aceita, sim, as contribuições deste Parlamento. Mas ele, também, espera que possamos ser justos e possamos reconhecer quando o Estado acerta e quando o Estado está no caminho certo, como é o caso da atual gestão da Secretaria da Saúde do nosso Estado.

Gostaria, também, de fazer comentários sobre o pronunciamento do meu amigo e experiente deputado desta Casa: Targino Machado. Deputado Targino, o deputado Adolfo, também, é uma das vozes em defesa da tradição nordestinas. E fico impressionado como parece que o povo nordestino nasceu para sofrer e ser perseguido ao longo da história do nosso País.

O Sr. Targino Machado:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ALEX LIMA:- Posteriormente.

Se não bastassem todas as dificuldades, deputado Targino, por que o povo nordestino tem passado desde o seu nascimento como, por exemplo, a dificuldade de conviver numa região semidesértica, com a falta de água, de ver o gado morrer durante anos e anos, sem que os poderosos deste País movam uma única palha, o nordestino ainda se vê, agora, em um mais um entrave. Se não bastassem todas as discriminações que vêm desde a colonização do nosso País, todas as vezes que existe uma causa importante para o nosso Nordeste, os estados mais ricos e a elite deste País viram as costas e arrumam uma maneira de tentar piorar uma vida que já é recheada de dificuldades.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ALEX LIMA:- Eu concederei um aparte a V.Ex^a.

Mas, pergunto-me, deputado Adolfo, o seguinte: por que ninguém nunca se importou com os bonitos cavalos ingleses? Vejam, as elites carioca e paulista desfilam no jôquei clube há anos e anos. Nas provas de velocidade de cavalos, os animais são, sim, agredidos. Naquele momento da corrida, o que conta é: qual cavalo chega em primeiro lugar sem se importar o que se use para isso acontecer. Por que ninguém nunca se importou, deputada Fabíola, com esses esportes dos bacanas e dos grã-finos do nosso País?!

Por que mexer com aquilo que é mais do que um esporte?! A vaquejada é algo que está ligado, diretamente, à alma do povo nordestino!

O Sr. Zó:- V.Exª me permite um aparte?

O Sr. ALEX LIMA:- Concederei um aparte a V.Exª, deputado Zó. Os deputados Adolfo, Targino e Zó já estão inscritos.

A vaquejada é algo que está, intimamente, ligado à alma do povo nordestino através das festas de vaquejadas! Como disse desta tribuna, a vaquejada nasceu, justamente, deputado Adolfo, das dificuldades do homem simples do campo.

Deputado Carlos Geilson, V.Exª tem muito orgulho e, por isso, tem o meu respeito e a minha admiração por ter um pai nascido na roça, na lida do dia a dia. Logo, V.Exª sabe da importância do vaqueiro para a nossa região e para a nossa economia.

Foi, justamente, da lida diária com o gado, nesse clima específico brasileiro da caatinga, quando, muitas vezes, o gado se perdia na mata – deputado Zó, V.Exª é da região e sabe muito bem do que estou falando –, os vaqueiros precisavam derrubar o gado para poder resgatá-lo e livrá-lo da fome e da sede.

Antes de passar a palavra para um aparte ao deputado Adolfo Viana, quero registrar a minha indignação, repito, indignação, porque nós não podemos aceitar tal decisão! Estarei na manifestação da semana que vem em Brasília! Vamos dizer aos poderosos do nosso País que a vaquejada faz parte da alma e do coração do povo nordestino!

Concedo um aparte, com muito prazer, ao deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado Alex Lima, parabênzo V.Exª pelo lúcido pronunciamento que faz na tarde desta quarta-feira.

A vaquejada virou um patrimônio cultural e imaterial do Estado da Bahia no ano de 2014, quando foi aprovada tal medida por unanimidade nesta Casa. O Líder do Governo e o Líder da Oposição dispensaram todas as formalidades ao compreender que a vaquejada é um patrimônio cultural do Estado da Bahia.

V.Exª traz dados que precisam ser, realmente, debatidos no Congresso Nacional para o Nordeste não ser punido de maneira severa ao finalizar, acabar e destruir a nossa cultura da vaquejada!

E há mais! Temos um País onde já existem, deputado Alex, mais de 12 milhões de desempregados. O fim da vaquejada, além de ser um golpe na cultura do povo nordestino, significa dizer que teremos mais 700 mil desempregados numa região! Como bem V.Exª colocou, a nossa região já é bastante desfavorecida em relação às demais regiões do nosso País.

Portanto, penso que cabe a todos os partidos políticos e a todos os parlamentares que compõem esta Assembleia Legislativa fazerem manifestações em defesa da vaquejada. A vaquejada, além de representar a nossa cultura, representa colocar a comida na mesa de 700 mil pessoas, aliás, de 700 mil pais e mães de família. Ou seja, acabar com a vaquejada significa acabar, também, com a dignidade de 700 mil famílias.

Na próxima terça-feira, 25 de outubro, estaremos juntos em Brasília para defender a cultura da Bahia e a cultura do Nordeste.

Parabéns a V.Ex^a!

O Sr. ALEX LIMA:- Incorporo o aparte de V.Ex^a ao nosso pronunciamento, deputado Adolfo.

Concedo, com muito prazer, um aparte ao deputado Targino e, depois, ao deputado Zó.

O Sr. Targino Machado:- Prezado deputado amigo Alex, é com prazer que trago ao discurso de V.Ex^a o nosso aparte, mas, muito mais do que isso, quero trazer-lhe as minhas saudações pessoais como baiano, nordestino que sou, indignado com essa lambança promovida pelo STF.

A vaquejada é um patrimônio imaterial deste país de dimensão continental. De igual modo, um patrimônio cultural enraizado nas nossas almas, nas nossas vidas, em tantas gerações.

Quero trazer também a minha indignação, e queria fazê-lo através de uma questão de ordem, se o presidente Marcelo Nilo tivesse participado, ou se vier a participar ainda o farei. O ministro Marco Aurélio, no seu parecer infame com o Nordeste, ele diz que, embora oficiada, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará não apresentou manifestação. E eu quero saber do presidente desta Casa, a quem cumpre regimentalmente representar os interesses desta Casa e, por fim, de todos os baianos, se a Assembleia, através da sua Procuradoria, não vai adotar alguma posição. Até porque, a nossa lei aqui aprovada – e corrijo um lapso de memória do deputado Adolfo Viana – não em 2014, em 2015, e sancionada em 10/11/2015, que levou o nº 13.454, esta lei não é inconstitucional, não pode ser considerada inconstitucional, pois atende os ditames da Constituição, no seu art. 24, quando diz que compete concorrentemente à União, aos Estados e ao Distrito Federal, deputado Alex Lima, legislar sobre proteção ao patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico. Então, esta Casa tem legitimidade para propor e aprovar a presente lei.

E eu perguntarei ao presidente Marcelo Nilo o que esta Casa está fazendo que ainda não adotou providências no sentido de provocar o Supremo, no sentido de dizer qual é a inconstitucionalidade.

O que fala o ministro Marco Aurélio nessa decisão apertada é de falta de humanidade e de ações protetivas que protejam, para ser redundante, os animais. E quem vai proteger tantos milhares de nordestinos que farão fila com os quase 13 milhões de desempregados já existentes.

Parabéns pelo pronunciamento de V.Ex^a e muito obrigado pelo aparte.

O Sr. ALEX LIMA:- Agradeço ao deputado Targino Machado e peço tolerância à presidência, pois gostaria de ouvir brevemente o aparte do deputado Zó, também sertanejo e incentivador da vaquejada.

Antes de passar a palavra, gostaria de registrar que começo a me preocupar, deputado Targino Machado, porque daqui a pouco o Supremo Tribunal Federal pode começar a questionar a nossa religiosidade. Nós sabemos que a religião de matriz

africana tem a prática de usar animais nos seus rituais, e isso poderá ser também questionado e vir a gerar mais uma perda ou uma confusão na vida de nós, baianos e nordestinos.

O que dizer dos jumentos que carregam água para o sustento das famílias nordestinas?

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. ALEX LIMA:- Daqui a pouco isso também será motivo... com a tolerância de V.Ex^a, Sr^a Presidente, vamos ouvir o aparte do deputado Zó.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Nobre deputado Zó, pelo tempo de 30 segundos, porque não poderíamos deixar de ceder a palavra, já que essa matéria é tão importante para o Nordeste, sobretudo para a nossa Juazeiro.

O Sr. Zó:- Agradeço, Sr^a Presidenta. Queria, deputado Alex Lima, colegas presentes, dizer que tudo o que se formou em torno da vaquejada não é um processo de 1 dia, de 10 dias ou de 10 anos. É um processo secular que foi se formando através da condição de trabalho do vaqueiro, daquele gibão, da formação da própria corrida de mourão da vaquejada e de uma série de questões que tem a ver com o trabalho, com a formação cultural, com o seu canto de aboio, a sua toada no campo, que é uma forma de manifestação cultural, criada através do tempo, em que o vaqueiro se identifica fazendo o seu aboio no campo. Só nós conhecemos isso!

Isso tudo tem de ser levado em consideração numa decisão dessa, que passa pela questão dos maus tratos aos animais. Quando V.Ex^a coloca a questão do turfe, do rodeio, de outras práticas esportivas que também usam o animal, a própria Olimpíada e uma série de outras coisas... Então, essa é uma discussão que tem de se olhar por um viés muito mais amplo do que, simplesmente, o que o Supremo Tribunal Federal tem olhado.

Então, o bom é que esta Casa Legislativa, as casas legislativas do Nordeste... estou vendo todas elas se manifestarem e darem sua opinião. Tenho certeza de que a imensa maioria dos deputados desta Casa não concorda, porque o semiárido baiano é imenso, e muitos de nós conhecemos a prática da vaquejada de muito perto. Vamos votar e fazer trincheira para que a vaquejada continue acontecendo, sustentando famílias e divulgando a cultura nordestina.

Parabéns pelo discurso de V.Ex^a.

O Sr. ALEX LIMA:- Incorporo o aparte de V.Ex^a e agradeço, Sr^a Presidente, pela sua tolerância.

(Não foi revisto pelo orador, nem pelos aparteantes.)

O Sr. Zó:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Questão de ordem, deputado Zó.

O Sr. Zó:- Gostaria que V.Ex^a fizesse uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Há uma solicitação de verificação de quórum do deputado Zó. Não havendo quórum para a continuidade da sessão,...

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- (...) declaro-a encerrada, convocando outra para o dia subsequente...

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Questão de ordem, deputado Adolfo Viana e deputado Targino Machado.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr^a Presidente!

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Eu já estava em plena...

O Sr. Adolfo Viana:- Sr^a Presidente, normalmente há sempre uma questão de ordem para contraditar. Isso é o razoável no Plenário.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Pois não, deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Cederei a minha questão de ordem para o nosso experiente deputado Targino Machado.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Questão de ordem, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Gostaria que V.Ex^a transformasse essa questão de ordem açodada, rápida numa questão de ordem compatível com a praxe desta Casa, zerando o painel, convidando os Srs. Deputados presentes em qualquer um dos ambientes desta Casa a comparecerem ao Plenário. Na verdade, transformando-a numa verificação de quórum nominal para a continuidade da presente sessão. Peço que V.Ex^a faça soar as campainhas, para que, de forma bastante clara, o vice-presidente, que agora assume o comando da sessão, possa convocar todos os deputados a se fazerem presentes, porque nós estamos apanhando, Sr. Deputado. Nós estamos apanhando!

Hoje, vi alguns pronunciamentos na mídia reclamando da ausência de trabalho desta Casa. Realmente, esta Casa tem produzido muito pouco para um orçamento de R\$ 502 milhões. E já se fala em suplementação! Então, precisamos nos fazer mais presentes e trazermos discussões como as da vaquejada, que eu tenho a certeza de que traz indignação também à alma e ao coração de V.Ex^a, que é um homem do semiárido.

E nós precisávamos de tempo para estar aqui defendendo! O que adianta somente irmos a Brasília, às vezes, para buscar um minuto de luz de lamparina e aqui não estarmos ocupando todos os espaços para defender o patrimônio que deveria... A vaquejada deveria ser tombada, deveria ser patrimônio mesmo, declarada em lei. Para que não precisasse ser submetida à vontade de um ou outro juiz, por melhor que ele se julgue, porque, infelizmente, a metade dos juízes se julga Deus e a outra metade já acha que é Deus e fica produzindo essas lambanças todas, sem compromisso com aqueles que pagam o salário deles.

Então, porque uma lei legítima produzida por esta Casa por unanimidade, com amparo na própria Constituição Federal, porque esta Casa e as assembleias

legislativas têm competência e legitimidade para legislar sobre o tema, com foco no art. 24, inciso 7, da Constituição Federal... e de repente, sei lá por que razão, porque o Presidente da Assembleia do Ceará, segundo dito aqui pelo ministro relator, não teve o cuidado de... “(...) embora oficiada, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará não apresentou manifestação.” E por isso sofre, além do povo do Ceará, todo o povo nordestino.

Presidente, V.Ex^a é um homem de coragem e quero saber quando é que o Supremo vai acabar, a Procuradoria da República vai acabar com a festa dos peões boiadeiros lá de Barretos ou com as corridas dos cavalos ingleses, que correm mil e tantos metros. E aí sim, sujeitos a tendinites, torções, lesões de nervos, o que não ocorre nas vaquejadas.

Dizer que falta – como disse o Ministro Marcos Aurélio – humanidade dos vaqueiros com os animais... eu quero dizer que ele não sabe o amor que o vaqueiro tem pelo seu animal, e um cuidador de cavalo tem pelo seu animal.

Tenho certeza que falta humanidade é a muitos políticos para cuidar do seu povo, que está carecendo de educação e de saúde de qualidade, de tirar as crianças que estão abandonadas, apenas ao relento do tempo. Agora, fica a Suprema Corte se preocupando com os animais irracionais e submetendo nós todos, animais racionais, ao sofrimento, à dor, à falta de compaixão e de misericórdia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Srs. Deputados, visto a questão de ordem solicitada pelo deputado Targino para verificar o quórum.

Zerem o painel e marquem 15 minutos!

Senhores Deputados existe um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

Senhores Deputados que se encontram nos gabinetes e em outras dependências da Assembleia Legislativa, existe um pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pela ordem deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Da Presidência da República da Casa Civil, onde sancionam a Lei nº 12.870, de 15 de outubro de 2013. Passo a dar ciência qual é essa lei, deputado Robinho.

(Lê) “A Presidenta da República faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art.1º Fica reconhecida a atividade de vaqueiro como profissão.”

Vaqueiro é o que? É aquele que monta no seu animal, que sai para a lida, para tocar o rebanho. Foi uma profissão reconhecida e, agora, por via transversa, oblíqua, indireta, atravessada como um rabo de calango, o Supremo, de forma atravessada, quer destruir aquilo que se tornou lei aprovada pelo Congresso Nacional depois de

tanta luta, de tanta batalha e sancionada pela Presidente da República reconhecendo a profissão de vaqueiro. Ela existe, mas agora tiraram a cela e tiraram o cavalo.

Eu, fazendo minhas as palavras de V.Ex^a, fico a me perguntar... Eu que moro em Feira de Santana, cidade metrópole de 700 mil habitantes, mas em que ainda se vê com muita frequência – deputado Jurandy Oliveira, V.Ex^a que trafega muito por aquela cidade – transporte em carroças. Ali, sim, muitos animais são submetidos à crueldade, animais ostentando as costelas sem nenhuma musculatura ou gordura que as proteja, sendo espancados em praça pública, e os promotores ainda não tomaram providência. Crueldade existe ali e eu não sou litigante temerário para defender o que eu não acredito. Não acredito nesse Parecer do Ministro Marco Aurélio, que ganhou força num empate de 5 a 5 no Supremo, e pelo voto de Minerva está fazendo essa lambança toda Brasil afora, prejudicando e preocupando tanta gente do Nordeste, engrossando as filas dos desempregados.

Eu sou de uma região de Feira de Santana onde essa atividade é mais antiga do que a emancipação de Feira de Santana, do que a princesa do sertão. A princesa do sertão, na verdade, surgiu com a feira de gado, onde se levavam os animais bovinos, equinos e outros, para o chamado Campo do Gado. O Campo do Gado, que já mudou 2 vezes de endereço, mas que ainda existe. Infelizmente, aparecem umas figuras quase deuses togados e que se julgam mais reais do que o rei, que se julgam mais deuses do que os deuses, e apontam sobre a cabeça de 700 mil nordestinos a ameaça do desemprego e da fome, assacando com violência esse povo, da cara, da pele carcomida, marcada pelo sol, pelas intempéries, marcado pelo sofrimento de ter nascido no semiárido nordestino.

A Bahia, de forma especial, que tem 60% do seu território hospedado no semiárido nordestino. Então, se temos 60% no semiárido, nós, dentre os Estados do Nordeste, somos aquele Estado mais sofrido, mais apenado pelas intempéries, e somos nós, justamente, quem mais vamos sofrer com essa, eu não diria, loucura, mas eu diria excesso de inteligência dos supremos; das supremas inteligências; das supremas condutas; da suprema irresponsabilidade da Suprema Corte Nacional, que deveria estar, lá, preocupada com tantas irresponsabilidades que existem e que habitam no interior deste País.

O Supremo, a Procuradoria-Geral da República precisavam estar preocupados é com a fome de tantos, com o roubo de tantos, com a tabela do Sistema Único de Saúde que está aí há 13 sem reajuste. Deveriam estar preocupados – Sr. Presidente – a Suprema Corte e a Procuradoria-Geral da República com a situação em que se encontram as Santas Casas de Misericórdia: fechando, em ruínas. Na nossa região, várias já foram fechadas à míngua de recursos estaduais ou federais, pela irresponsabilidade dos políticos que chegam ao poder e não concedem um reajuste à tabela do SUS há 13 anos. Há 13 anos – deputado Alex Lima – que a tabela do SUS não é reajustada; há 13 anos que um parto é R\$ 300; há 13 anos que a redução de mama, consta na tabela do SUS, mas são pagos apenas R\$ 400 para uma equipe de 2 ou 3 cirurgiões adentrarem o centro cirúrgico, junto com anestesista e com auxiliares.

E esses R\$ 400 são para fazer frente não só à equipe cirúrgica, mas, também, para pagar todas as despesas hospitalares e do próprio centro cirúrgico.

Por isso, é que a gente vive de brincadeira neste País de faz de conta chamado Brasil. A gente está fazendo de conta que tem Legislativo. A gente está fazendo de conta que tem Executivo. A gente está fazendo de conta que tem Judiciário. Se fechar essa zorra toda, não vai fazer falta a ninguém. Se acabar a Justiça, não faz falta a ninguém. Se fechar a Assembleia, não vai ter um cristão reclamando. Se fechar o governo, não vai ter ninguém reclamando. Infelizmente é isso! Se esta Casa não produz nada, se esta Casa é incapaz de ir ao Supremo, à Procuradoria daqui, à Procuradoria Jurídica desta Casa...

Sr. Presidente, quero dizer-lhe que esta questão de ordem que ora V.Ex^a sustenta já perdeu o objeto, porque quem a solicitou não está mais no plenário, o deputado Zó.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Não tinha percebido, imaginei que fosse V.Ex^a. Então...

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, já findou porque ele saiu do Plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- É verdade, até porque a gente vê que hoje a Bancada do Governo não vai votar. Então, declaro, por falta de quórum, encerrada a presente sessão. Se não é para continuar a sessão, derruba-se a sessão.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Sr. Presidente, restabeleça o quórum.

O Sr. Targino Machado:- Restabelece, restabelece! Se ele saiu...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Vou deferir porque o deputado Zó saiu da sessão, como é de praxe nesta Casa.

Restabelecido o quórum...

O Sr. Robinho:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Um momento, deputado Robinho.

No regimento, quem pede a questão de ordem e se ausenta do Plenário perde o objeto.

Então, restabelecendo o quórum anterior, continua a sessão.

O Sr. Targino Machado:- VEx^a pede agora para que sejam indicados os oradores, a minha questão de ordem findou.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, deputado Robinho. Logo depois V.Ex^a será atendido.

Diga, meu colega de PSD.

O Sr. Robinho:- Depende só da janela.

Aproveitando a oportunidade do momento, quero pedir uma moção de aplausos pela passagem do 47º aniversário do jornal Tribuna da Bahia. Um jornal que vem prestando relevantes serviços a esse Estado, com informação transparente, que agora, sexta-feira, dia 21, completa o seu 47º aniversário de serviços prestados à Bahia. Muito obrigado.

O Sr. Alex Lima:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- V.Ex^a será atendido, deputado Robinho.

Questão de ordem, deputado Alex Lima.

O Sr. Alex Lima:- Sr. Presidente, devido à importância dos trabalhos hoje previstos para esta sessão, e devido a diversos temas também, acho necessário a presença dos deputados e deputadas aqui neste Plenário. Peço a V.Ex^a a minha questão de ordem para verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, deputado Targino.

O Sr. Targino Machado:- Que essa verificação de quórum seja nominal, V.Ex^a, que V.Ex^a possa mandar zerar o painel e, não de forma tão rápida, que possa acionar as campainhas, convocar todos os Srs. Deputados e Deputadas que se encontram presentes nos...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Targino Machado:- Serei atendido, V.Ex^a?

Deputado Adolfo Viana, eu pedia ao presidente que lhe antecedeu que mandasse zerar o painel e que fizesse a convocação nominal dos Srs. Deputados. E, para isso, convocasse-os insistentemente, fazendo soar as campainhas, convidando a todos e a todas para que compareçam a esse Plenário. Porque tantos desempregados de uma tacada só, pelo Supremo Tribunal Federal, e nem mesmo o deputado Zó, nem mesmo o deputado Alex Lima, que há pouco defenderam os vaqueiros, a vaquejada, a cultura, o patrimônio material, nem eles mesmos, que rogaram pela presença de Deus e citou o meu nome, fazendo como o deputado Targino – quero rogar a presença de Deus, a defesa de Deus – nem lembrando de Deus, nem lembrando de tantos vaqueiros, de tantos trabalhadores que serão apenados por essa atitude alopurada do Supremo Tribunal Federal, nem assim o deputado Alex abre esse coração, essa alma. E é dessa forma que, antes que V.Ex^a possa conceder a minha questão de ordem para transformar a questão de ordem do deputado Alex Lima em nominal, e em nome de tantos vaqueiros que V.Ex^a há pouco defendeu, para que eu não acredite que aquela defesa não tenha sido verdadeira, eu preciso que V.Ex^a abra mão do expediente regimental que usou há pouco. E desista dessa questão de ordem, meu caro e dileto amigo Alex Lima. E, de igual modo ao deputado Robinho, que assumiu há pouco, que seja cada dia com a sua agonia. E ele está com a agonia dele, esperando a janela chegar para sair do partido no qual está incomodado, e V.Ex^a também! V.Ex^a também, deputado Alex Lima, que está na vereda – não nas Veredas do Sertão, mas na vereda do fio da navalha –, doido para setembro chegar! Doido para setembro chegar! E que as janelas favoreçam e que os ventos entrem, junto com a luz do sol, pelas janelas e pelas portas da Casa, para que V.Ex^a possa fazer a mudança.

Digo, desde já, que a Bancada de Oposição desta Casa já está radiante, com os olhos a brilhar de satisfação e com os braços abertos para recebê-los. Agora peço que corrija, deputado Alex Lima, esse crime que V.Ex^a ora praticou, solicitando a

verificação de quórum para encerrar a discussão nesta Casa, onde todos aqui queremos defender a vaqueirama, defender os vaqueiros, e V.Ex^a está fugindo da raia! E cavalo de corrida morre correndo, galo de briga morre lutando, V.Ex^a está tombando para a ordem do Líder do Governo, pedindo uma verificação de quórum que nada mais é do que um ato de obediência, quando eu sei que V.Ex^a, se obediente fosse, estaria confortável no seu partido.

V.Ex^a precisa se rebelar! Traga agora um momento de satisfação para esse velho amigo seu, abra mão desse expediente da questão de ordem, nobre deputado Alex Lima. O Sr. Alex Lima:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Primeiro, gostaria de acatar a questão de ordem do deputado Targino Machado. Zere o painel, abra o tempo regimental...

O Sr. Targino Machado:- Mas o deputado Alex Lima vai abrir mão!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Deputado, eu concederei a questão de ordem ao deputado Alex Lima. Se for da vontade dele retirar a sua questão de ordem, a gente segue com os trabalhos na Casa.

Com a palavra o deputado Alex Lima.

O Sr. Alex Lima:- Sr. Presidente, o deputado Targino Machado, deputado que admiro e que tem me ensinado muito no dia a dia aqui, nesta Casa, realmente tem razão quando diz que uma causa tão importante, como a vaquejada e como diversos temas tratados na tarde de hoje, deva ter o reconhecimento e a importância de todo o Parlamento baiano.

Inclusive, com o apelo de V.Ex^a, eu me lembrei da Triste Partida, de Luiz Gonzaga: “Meu Deus, meu Deus. Setembro passou. Outubro e novembro. Já estamos em dezembro. Meu Deus, que é de nós. Meu Deus, meu Deus. Assim fala o pobre. Do seco nordeste. Com medo da peste. Da fome feroz.” V.Ex^a me fez recordar dos versos de Luiz Gonzaga.

Mas, devido à importância dos temas tratados na tarde de hoje, deputado Targino, é que eu peço ao presidente... E com muito respeito à questão de ordem de V.Ex^a, eu mantenho a minha questão de ordem, para forçar os deputados e deputadas a estarem presentes, na tarde de hoje, e continuarmos, deputado Targino, com a luta em defesa das tradições do Nordeste, da nossa vaquejada e de diversos temas importantes para o nosso Estado. Eu peço, com o objetivo de trazer a este Plenário, deputado Adolfo, os deputados que estão atendendo nos seus gabinetes e que estão na biblioteca, para manter a minha questão de ordem.

O Sr. Targino Machado:- Tem 4 anos que não aparece um deputado na biblioteca desta Casa.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Questão de ordem do deputado Leur Lomanto Júnior.

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Deputado Targino, vamos ouvir o deputado Leur Lomanto; e na sequência, V.Ex^a.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, ouvi atentamente as questões de ordem do deputado Alex Lima e do deputado Targino Machado.

O deputado Alex Lima justifica a sua questão de ordem dizendo que gostaria que os Srs. Parlamentares comparecessem a este Plenário para poder discutir assuntos importantes que estão em pauta neste Parlamento, inclusive com relação à defesa da nossa vaquejada. Mas, deputado Alex Lima, reitero o apelo que foi feito pelo deputado Targino Machado no sentido de que aqui temos quase 10 parlamentares que, em consideração a esses que estão aqui, não podem pagar pelos erros dos que não estão.

Todos nós estamos aqui ávidos para fazer a defesa da vaquejada, para discutir os problemas que estão relacionados a essa decisão do STF, que vai de encontro à nossa cultura, à tradição do povo do Nordeste.

Então, reitero esse pedido a V.Ex^a, que diz que o interesse que tem é discutir os problemas do nosso Estado, discutir a questão da vaquejada e tantos outros problemas para os quais os deputados estão aqui prontos para poder fazer o debate. Então, em consideração aos parlamentares que estão aqui,...

O deputado Robinho fez, aqui, uma questão de ordem. Aproveito, também, e reitero meus votos de parabéns à Tribuna da Bahia e me associo às palavras do deputado Robinho.

Então, deputado Alex Lima, faço o apelo a V.Ex^a, que é um deputado atuante, sempre presente em Plenário, para que retire sua questão de ordem, em consideração aos parlamentares que vieram aqui, hoje, nesta tarde, fazer seus pronunciamentos, mostrar o seu trabalho.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, esse malabarismo verbal do deputado Alex Lima para não desistir de sua questão de ordem, justificando, como bem colocou o deputado Leur Lomanto, que não estava solicitando a questão de ordem para encerrar a sessão, mas, na verdade, para trazer para este Plenário os deputados presentes nos gabinetes, na biblioteca, como disse V.Ex^a...

Quero dizer que aqui já vi de tudo, até Bassuma presidindo, incorporando espíritos e querendo transformar este Plenário em sessão mediúnica. Já vi de tudo. E é isso que V.Ex^a – ou, pelo menos, algo parecido – está querendo fazer hoje, trazer os deputados que, por acaso, estejam na biblioteca da Casa para o Plenário.

Eu vou peticionar ao Sr. Presidente para saber qual é a frequência dos Srs. Deputados desta Casa à biblioteca. Acho que nos últimos 2 anos não passou ninguém por lá, pelo menos deputado com mandato.

Eu reitero ao deputado, quase fora do PTN, quase na Bancada do Governo, que V.Ex^a, antes de sair do partido onde está mal alojado, incomodado, adote logo sua carta de alforria, tradutora de liberdade do chicote, do imperialismo a que está submetido e venha respirar os ares de liberdade, de democracia que sopram daqui, do lado esquerdo deste Plenário.

Ah! O coração de V.Ex^a... V.Ex^a acena para mim, dizendo que, na verdade, a Oposição está com assento em seu coração, mas não precisava fazer esse aceno, porque os olhos traduzem muito mais a verdade do sentimento do que qualquer gesto de V.Ex^a. Mas o gesto de que precisam os vaqueiros, no presente momento, é que V.Ex^a abra mão dessa infame questão de ordem, porque nós precisamos, aqui, tratar da história de tantos que estão sendo apenados.

Eu acho que V.Ex^a, que se disse há pouco caatingueiro, sertanejo,... Eu acho que lá, naquelas bandas, não tem caatinga, não tem sertão; lá, naquelas bandas, não tem trote, não teme esqui, não tem cavalo, não tem vaqueiro. Pode até faltar cela que montamos em pelo. O bom vaqueiro aprende a montar em pelo. Mas V.Ex^a ficará sem pelo, envergonhado com o crime que está perpetrando contra nossa história.

Pelo amor de Deus, deputado Alex Lima, o seu coração não é tão duro! Abra mão dessa questão de ordem! E nós, que aqui estamos presentes, com a eloquência de V.Ex^a...

Eu lhe cederei, como Vice-Líder que sou, atualmente na Liderança, inclusive, tempos da Oposição para que V.Ex^a, de forma eloquente, possa defender o que acredita, para V.Ex^a falar do imbróglio a que está submetido o Estado da Bahia, com a ruína, com a queda, com o desabamento da nossa cultura também, não imaterial, mas a cultura material, que é o Centro de Convenções, que ruiu, que caiu e nós precisamos denunciar.

Inclusive porque os governos que entram e que saem não têm compromisso com o turismo, porque para o turismo, deputado Robinho, V.Ex^a que é do Extremo Sul, a única ação que existe que favorece o turismo, realmente, neste Estado chamado Bahia é a natureza. Foi Deus que trouxe, foi a natureza que trouxe, porque a ação dos políticos é nenhuma.

Feira de Santana, o maior entroncamento do Nordeste, deputado Carlos Geilson, tem um Centro de Convenções iniciado e não concluído. O dinheiro público está se perdendo lá, apodrecendo, com os ferros das colunas sendo oxidados, porque o Estado da Bahia não investe em cultura, infelizmente.

Agora, mais uma razão. Eu sei que isso lhe traz indignação, deputado Robinho. V.Ex^a gostaria de não estar nesse governo inoperante, V.Ex^a está aí por acaso, mas com vontade, desejo de mudar de lado. E que o faça em breve, antes que as janelas se abram e as portas da Oposição já estejam fechadas, porque o trem, o bonde da Oposição, apesar de ser grande e do coração ser generoso, é finito.

E chegará ao ponto, num próximo ano, deputado Carlos Geilson, deputado colega de Feira de Santana, que a fila estará tão grande que uma hora dessas próceres do governo estarão empurrando para o lado o deputado Viana, o deputado Geilson,

querendo ficar nas janelas. E nós outros, lá, de forma sombria, ocupando os últimos lugares nos corredores.

Então, venha logo, ainda há lugar nas portas e nas janelas. Há lugar, deputado Robinho, e V.Ex^a tenha certeza de que está inscrito no nosso bolão como o primeiro dos moicanos – o primeiro dos moicanos! Ontem, inclusive, na reunião da Oposição, já se falava nisso, não fui eu. Costumo dizer que quem tiver seus segredos não me conte. Deputado Luciano, quem tiver seus segredos não me conte, porque eu não sou fiel depositário de segredo. Eu estava sentado defronte de V.Ex^a, ontem, na reunião da Oposição, e já se dizia sobre uma CPI que queremos formar e que V.Ex^a talvez não assinasse, mas vontade tem demais. E agora, com esses cabelos grisalhos, V.Ex^a acena positivamente essa cabeça e traz conforto e segurança para as almas todas da Oposição.

Deputado Alex Lima, V.Ex^a é um deputado sem alma e coração, desprovido de alma, coração e sentimentos, apesar de ter sido provido por Deus de tanta eloquência e competência. Coça a cabeça, coça a cabeça, deputado Alex! V.Ex^a tem muitas razões para coçar essa cabeça, afinal de contas esse partido de V.Ex^a não é inteiro, e não é por acaso. Já é partido, e ficará mais partido com a atitude que V.Ex^a haverá de adotar. E quem por lá ficar por último que feche a porta e apague a luz. Assim será com o PP do meu amigo, deputado Robinho. Quem passar por último fecha a porta, apaga a luz e paga a conta. V.Ex^{as} serão bem-vindos à Oposição.

O Sr. Robinho:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Questão de ordem, deputado.

O Sr. Robinho:- Sr. Presidente, nós vivemos um momento muito difícil para os políticos. Imagine: esta Casa está vazia, a jornalista tirando retrato da Casa vazia. Pergunto aos nossos colegas deputados, como será a nossa reputação na Bahia e no Brasil com uma Casa vazia? Isso é chato, é ruim para a gente. Vivemos um desgaste muito grande neste momento. Acho que precisávamos levar as coisas mais a sério.

Ontem mesmo, a Tribuna trouxe uma relação de deputados faltosos, e isso é ruim para todos nós. Já vivemos um descrédito muito grande no meio popular. Então, acho que tínhamos que zelar pela nossa imagem. Era o que queria deixar registrado para os nossos colegas, os jornalistas e todos os que estão participando conosco.

Muito obrigado pela oportunidade, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Srs. Deputados, não havendo quórum para a continuidade da presente sessão, declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.